

A INFLUÊNCIA DA ESTRUTURA ESCOLAR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Geovanni Mendes Amancio ¹
Alex Gonçalves Oliveira ²
David Daniel de Lima Oliveira ³

RESUMO

O presente trabalho trata do problema relacionado à estrutura arquitetônica que ocorre em muitas escolas públicas do Brasil. Assim, é relevante a investigação acerca da forma como a estrutura pode influenciar na aprendizagem e até que ponto isso pode afetar no desenvolvimento do processo educativo dos estudantes. Grande parte das escolas do país, atualmente, não tem estrutura apropriada para a quantidade de alunos matriculados e isso ocasiona superlotação de salas, corredores e até mesmo dificuldade no desenvolvimento das aulas e suas dinâmicas. A partir desse problema, este estudo objetivou analisar como o espaço influencia positiva ou negativamente no processo de ensino-aprendizagem. Para tal, optamos por realizar uma pesquisa bibliográfica, porém, com um adicional, a experiência dos autores que presenciaram a situação do processo educativo em condições adversas.

Palavras-chave: Ambiente escolar, Estrutura física, Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

A educação está presente em nossa vida desde a mais tenra idade. Alguns autores afirmam que desde os tempos antigos a educação já existia, porém, como ainda não haviam instituições de ensino, o estudo acontecia em casa, intermediado pelos pais por meio de plaquetas, sendo estas encontradas anos mais tarde pelos historiadores nas cidades babilônicas, em pátios, jardins e outros espaços que se assemelham com os que temos hoje para estudos, sendo locais mais tranquilos e confortáveis (MELATTI, 2004 *apud* SANTANA, 2010).

Percebe-se assim que, desde os tempos remotos, a educação já requer um espaço apropriado para sua prática, o que não acontece muito atualmente. O que se justifica pelo fato de a educação pública vir sofrendo uma grande defasagem há um tempo

¹ Graduado em Geografia pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG e professor da rede estadual da Paraíba, geovanniamancio@gmail.com;

² Estudante do ensino médio na rede estadual da Paraíba, alexpb2010@gmail.com;

³ Estudante do ensino médio na rede estadual da Paraíba deffolimi@gmail.com.

considerável, em todos os âmbitos, desde o pedagógico até o físico/estrutural. Porém, neste estudo nos detemos a tratar das questões relacionadas à estrutura escolar, visando investigar se elas influenciam ou não no processo de ensino-aprendizagem e, em caso afirmativo, como se dá essa influência.

A maior parte das escolas públicas apresentam problemas estruturais: salas pequenas, cadeiras desconfortáveis, pouca ventilação, falta de materiais adequados, espaços de convivência muito pequenos ou até mesmo inexistentes, bibliotecas sem espaços e conteúdos de qualidade, tampouco laboratórios que ofereçam outras possibilidades, etc. Diante disso, surge a seguinte inquietação: será que a atual situação educacional brasileira está vinculada à falta de estrutura das escolas? A partir deste questionamento o presente trabalho tem como objetivo analisar como o espaço físico da escola pode influenciar positiva ou negativamente no processo de ensino aprendizagem.

Esta pesquisa foi realizada em conjunto entre estudantes e professor de uma disciplina eletiva intitulada “Mentalidade científica” com o intuito de instigar os estudantes a ingressarem no mundo da pesquisa científica, prepará-los e torná-los conhecedores do processo de construção de um trabalho científico, além da inserção do alunado acerca do conhecimento da situação escolar em termos estruturais. A disciplina é componente curricular da rede de escolas cidadãs integrais do Estado da Paraíba, e esta, em particular, é ministrada em uma das escolas da rede que está localizada na região imediata da cidade de Cajazeiras, inserida na região intermediária Sousa-Cajazeiras, reconhecida também como Sertão paraibano.

Optou-se por escolher este tema em virtude das condições precárias da escola que encontra-se alocada em espaço alternativo (prédio alugado), pois o prédio próprio não apresenta as condições estruturais mínimas de funcionamento, e, aguardando início de um processo de reconstrução. Assim, todos os envolvidos na pesquisa passaram pela situação de presenciar o processo educacional em condições estruturais desfavoráveis, principalmente em tempo integral.

Para a realização do estudo foi feita uma pesquisa bibliográfica a fim de aprofundar o conhecimento sobre o tema, buscando fontes e autores que já abordaram a temática em alguma vertente, e assim, a contextualizar com as experiências relatadas acerca deste estudo, por terem presenciado o processo de ensino-aprendizagem em

condições precárias durante a 1ª e 2ª séries em 2019 e início de 2020, antes de surgir a pandemia do COVID-19. Desse modo, ao expormos as experiências dos autores deste estudo, denominamos como Autor 1, Autor 2 e Autor 3, assim como está destacado na nota de rodapé a respectiva identificação. Assim, o referido artigo está pautado como relato de experiência e embasado teoricamente em alguns pesquisadores acerca dos estudos em torno desta temática.

2 ESCOLA: UM ESPAÇO DE LAZER E CONVIVÊNCIA

Atualmente os espaços de lazer e convivência estão diminuindo rapidamente em função do crescimento urbano, principalmente de grandes centros, ou seja, observamos a constante ausência de espaços que possam ser utilizados para experiências lúdicas (RECHIA, 2013).

Entre esses espaços de experiências lúdicas e de lazer encontra-se a escola, pois, enquanto instituição social, ela faz parte e está presente em uma comunidade e constantemente recebe estudantes que a veem como um dos principais espaços e, em alguns casos, o único no qual existe integração, interação, organização, lazer e educação agregados em um espaço público (FONSECA, 2014).

Ainda de acordo com este autor, essa ausência de espaços e equipamentos atrelada à falta de políticas públicas que permitam a vivência de experiências relacionadas ao lazer, mais constantes em regiões descentralizadas, isto é, em regiões periféricas, pobres e distantes dos centros, influencia diretamente na vida dos jovens e adolescentes, pois a escola passa a ser, na maioria das vezes, o único ou um dos poucos locais destinados ao lazer.

2.1 A ESTRUTURA FÍSICA E SUAS INFLUÊNCIAS NO AMBIENTE ESCOLAR

A escola como um todo influencia na aprendizagem, porém, as salas de aula são, na maior parte das vezes, um grande problema a ser enfrentado, pois em muitos casos são salas pequenas, paredes com muita infiltração, pouco arejadas, com cadeiras desconfortáveis e espaço mínimo. De acordo com Miranda *et al* (2016, p. 2) todas essas questões podem contribuir negativamente “pois, além da questão visual, da aparência da

sala de aula, há a questão de disponibilização de recursos didáticos”, que muitas vezes as escolas não têm, e quando tem, não há espaço adequado para utilização.

Desse modo, faz-se necessário que o ambiente escolar tenha estrutura adequada, para que se desenvolva uma educação de qualidade que consiga favorecer as relações sociais, estimulando e propiciando um melhor aprendizado (MIRANDA et al, 2016).

A respeito disso, Buffa e Pinto (2002) apontam que ocorrem erros na construção das escolas desde seu projeto arquitetônico até o seu funcionamento, como por exemplo, má localização, grande exposição ao barulho e proximidade a estradas. Quanto ao funcionamento, não dispõem de nada que atraia a atenção, pelo contrário, ocasiona muitas vezes repulsão devido a sua aparência interna e externa, já que possuem espaços reduzidos não sendo favoráveis para suportar maiores fluxos de circulação de alunos, professores e funcionários, bem como não possuem boa iluminação, tampouco ventilação.

De certa forma, é sabido que este problema é enfrentado por muitas escolas no Brasil, pois é algo inerente à nossa realidade, entretanto, pouco se fala a respeito de um tema tão relevante. São escassos os estudos produzidos tratando dessa questão, porém, expomos dados de uma pesquisa desenvolvida durante atividades de estágio em uma escola da rede Estadual do Ceará que retrata a situação de tantas outras escolas.

Os estagiários Monteiro e Silva (2015, p. 22) indagam que o “espaço da escola é pequeno em relação ao número de alunos que estão matriculados na instituição”, além disso as “cadeiras são largas e ocupam bastante o espaço do local” e isso acaba por afetar na dinâmica das aulas, pois “os alunos ficam muito próximos uns aos outros, isso faz com que muitos fiquem desatentos ao que é proposto pelo educador”.

Essa situação foi vivenciada por nós na ECIT Doutor José Duarte Filho, escola, enquanto autores e integrantes desse espaço escolar, relatamos nossas experiências, tanto na visão integrada de estudantes como de professor:

Relato (AUTOR 2):

- “Enquanto estudantes, nós percebemos diante das ideias dos autores anteriormente citados e das nossas experiências que, estudar em uma estrutura não projetada para

suportar uma enorme capacidade de alunos é um grande desafio que fomos sujeitos a experienciar durante o tempo de aulas presenciais”;

Relato (AUTOR 3):

- “Desde quando eu comecei a estudar, tanto no ensino fundamental quanto no médio, convivi com muitos problemas de infraestrutura, interferindo negativamente na minha aprendizagem”.

Corroborando com os pontos destacados, alguns estudos podem comprovar que realmente condições precárias e desfavoráveis de conforto na escola podem ocasionar desestímulo, resultando em baixo desempenho dos estudantes, posto que é uma realidade inerente à maior parte das escolas (MIRANDA et al, 2016).

A respeito disso, Elali (2003) indaga que o ambiente e suas condições como a sonoridade da sala, iluminação tanto interna quanto externa, temperatura e ventilação podem ocasionar além de um baixo rendimento aos alunos, problemas na saúde destes, assim como também dos professores. Esses fatores impactam diretamente de forma negativa no processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista que afeta o desempenho na condução das aulas por parte do professor e, conseqüentemente, no desempenho dos estudantes.

Relatos (AUTORES 1, 2 e 3):

- “Nesse mesmo viés, afirmamos ter convivido com esses mesmos problemas. Salas de aula muito pequenas; cadeiras desconfortáveis e muito próximas, gerando conversas paralelas e inquietação; ar-condicionados sem funcionar; falta de ventilação, ocasionando um aumento da temperatura ocasionando um desvio no foco nas aulas. Além disso, corredores bem estreitos, com pouca circulação de ar e superlotação nos horários de intervalo e almoço”.

É nítido que uma estrutura como a relatada influencia bastante na aprendizagem dos estudantes bem como na interação social. Beltrame *et al* (2009) aponta que o desempenho e aproveitamento dos alunos será maior e melhor à medida que o ambiente

escolar apresentar melhores condições de conforto. De acordo com essa afirmativa e trazendo a baile a realidade por nós vivenciada:

Relato (AUTOR 2):

- “a nossa escola não apresenta essas boas condições nem em sala de aula nem nos demais espaços, pois não existem locais para aulas práticas, não temos biblioteca, muito menos laboratório de informática e por fim, a escola está localizada em um local com bastante transição de veículos, gerando muito barulho desnecessário, quebrando muitas vezes a atenção nas aulas”.

A presença de espaços complementares e necessários é de suma importância, pois segundo Miranda *et al* (2016, p. 08) “a prática não deveria ser desvinculada da teoria, sendo importante para a construção do pensamento científico”. Afirma ainda que, “com a disponibilização de um espaço de alta tecnologia, se proporciona aos alunos um conhecimento adequado das técnicas práticas, as quais são interligadas às teorias, consolidando, dessa forma, o conhecimento”.

Percebe-se, assim, a necessidade de uma educação que consiga atrair olhares positivos dos estudantes e que os levem a adquirir conhecimentos, autonomia e sobretudo, e instigue nestes a vontade de estudar (GALÈRY, 2012). Partindo do que fora apresentado até então, é louvável que todos os envolvidos neste processo, alunos, pais, professores, gestão, demais funcionários da escola e a comunidade em geral reivindicuem as condições de trabalho que ajudem a resultar em aprendizagem significativa, com boa infraestrutura e segurança. Reforçando este pensamento, Miranda (2016, p. 08) afirma que “É necessário que todos se mobilizem para restabelecer e aperfeiçoar estes locais, com a finalidade de proporcionar um ensino com qualidade”.

Em sua pesquisa, Monteiro e Silva (2015, p. 23) afirmam que “a estrutura da sala de aula também era um fator limitante ao desenvolvimento de uma boa metodologia da parte do professor”.

Relato (AUTOR 1):

- “Indo de encontro com esse apontamento, nossa escola também apresentava esse problema, pois as salas superlotadas não favorecem a movimentação do educador e muitos menos o trabalho com metodologias que exigem certa movimentação dos estudantes, até mesmo um círculo para roda de conversa era impossível organizar em algumas salas”.

Essa realidade se assemelha à escola abordada no estudo de Monteiro e Silva (2015, p. 22) quando afirmam que “o espaço da mesa do professor fica reduzido, impossibilitando-o de tornar a aula mais dinâmica.

Relato (AUTOR 1):

- “Isto inclui a parte prática de algumas disciplinas, ficando impossibilitadas de acontecer, já que nem as salas suportam essa rotatividade e nem existem outros espaços adequados para sua execução, como laboratórios e biblioteca. Além da questão do espaço da própria sala de aula também fica mais difícil a interação entre aluno/aluno bem como aluno/professor uma vez que os espaços são muito limitados, com corredores apertados e poucos locais para descanso durante o período do almoço, contando ainda o calor imenso, pois o local é pouco arejado”.

Estes espaços para além da sala são indispensáveis, pois segundo Fonseca (2014, p. 121) “[...] muitas aprendizagens podem ser consolidadas no ambiente escolar, pois são momentos em que estão de certa forma mais livres e receptivos para se relacionarem e também vivenciarem a ludicidade”.

Nesse sentido, dentro do espaço escolar existem diversos momentos e situações que propiciam as aprendizagens, não só dentro das salas com os conteúdos “mas também aquelas presentes nos intervalos ou naqueles momentos sem aula, estabelecidas por meio de relações sociais e muitas vezes caracterizadas por meio de vivências lúdicas” (FONSECA, 2014, p. 123).

Ainda com base nos estudos deste autor, isso ocorre porque o espaço escolar, principalmente a sala de aula, é, de certa forma, um espaço limitado, permeado de regras comportamentais e, ao se encontrar em um espaço aberto, ao ar livre, no pátio ou

ginásio de uma escola, onde as regras mais comuns de não conversar, não utilizar aparelho celular, entre outras, são mais propensas a acontecerem, fazendo com que as vivências lúdicas se tornem experiências espontâneas e atrativas, livrando em certa medida a tensão dos estudantes.

Por isso é importante que esse ambiente educacional seja completo, com todos os espaços necessários para o processo de ensino-aprendizagem ser o mais eficaz possível. Nessa mesma linha de raciocínio, Santana (2010) afirma ser o ambiente um espaço que possui significados, afetividades e culturas, assim sendo, está permeado de signos, símbolos e marcas das pessoas que nele vivem, têm experiências, organizam e produzem. Ainda segundo a autora, as escolas precisam ser mais bem planejadas, tornando-se assim mais alegres, acolhedoras e contagiantes, pois "A escola representa as luzes, a vitória da razão sobre a ignorância [...]" (SOUZA, 1998, p. 174 *apud* BUFFA; PINTO, 2002, p.49).

Diante destes argumentos, corroboramos com a ideia de que "Se não há uma boa sala de aula que ofereça as mínimas condições de comodidade, tanto para o aluno quanto para o professor, esse processo será defasado" e para além da sala de aula ainda são necessárias "[...] instalações e materiais de qualidade, pois o processo de ensino-aprendizagem é muito complexo e requer mais do que estrutura, ele requer competência e habilidade" (MONTEIRO e SILVA, 2015, p. 28) e compreendemos que estas qualidades estão interligados, uma vez que um interfere diretamente no outro.

Todos esses estudos apontam para um mesmo fim: a necessidade de melhorias no sistema educacional, principalmente no que diz respeito à infraestrutura, pois, a partir do que foi abordado nas discussões propostas neste estudo, é o que mais interfere no bom funcionamento das escolas, que muitas vezes têm uma ótima equipe, um bom trabalho pedagógico, porém as condições físicas acabam por não contribuir positivamente neste processo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tudo que fora discutido, é perceptível a relevância da estrutura física das escolas para boas interações, vivências, práticas e consequentemente boa aprendizagem dos alunos. Para tanto, faz-se necessário a elaboração de políticas públicas que possam auxiliar desde a escolha do local onde uma escola irá funcionar até o seu funcionamento. Nesse processo também é relevante que os profissionais da educação possam ser ouvidos quanto a suas opiniões e experiências de como este espaço deve ser construído.

Outro fato importante a ser levado em consideração é a necessidade de espaços para além da sala de aula, nos quais se intensificam as relações sociais nos horários que os estudantes não estiverem ocupando o espaço da sala de aula e, assim, eles podem fazer uso destes para construírem significados, desenvolverem competências e habilidades diversas que contribuam para uma melhor compreensão da sua identidade e da sua cultura. Desse modo, os estudantes poderão produzir uma aprendizagem significativa e integrada com o seu desenvolvimento cidadão e profissional de forma a melhor se expressarem nas suas vivências em sociedade e a se tornarem, de fato, protagonistas da sua vida.

A partir das leituras e discussão das obras e das nossas experiências enquanto autores e indivíduos inseridos no ambiente escolar, ressaltamos de que todos os sujeitos que fazem parte deste ambiente, que não tenham condições ideais para efetivação do processo de ensino-aprendizagem se tornem conscientes da realidade na qual se encontram e se engajem na busca pelo objetivo de vindicarem por uma escola que forneça espaços propícios à aprendizagem e à melhoria significativa das práticas escolares. Aos que já contam com boa estrutura, recomendamos que cuidem muito bem, pois é neste ambiente que se encontra o futuro da nossa nação e devemos aproveitar boas oportunidades para torná-los protagonistas, jovens decididos, com senso crítico, responsáveis, autônomos, solidários e competentes.

REFERÊNCIAS

BELTRAME, M. B., MOURA, G. R. S. Edificações escolares: infra-estrutura necessária ao processo de Ensino e aprendizagem escolar. In: Revista eletrônica “**Revista Travessias**”, v. 3, n. 2, 2009. Disponível em: <<http://erevista.unioeste.br/index.php/travessias/article/download/3378/2663>>. Acesso em: 13 jun. 2015.

BUFFA, E; PINTO, G. de A. Arquitetura e Educação: Organização do espaço e propostas pedagógicas dos grupos escolas paulistas, 1893/1971. São Carlos: Brasília: **EdUFSCar**, INEP, 2002.

ELALI, G.A. O ambiente da escola: uma discussão sobre a relação escola–natureza em educação infantil. **Estudos de Psicologia**, v. 8, n. 2, p. 309-319, 2003. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/epsic/a/DFpfPmBzKqVDWNRbth7vtWN/?lang=pt>>. Acessado em: 15 de julho de 2021.

FONSECA, F. R. da. Os espaços de lazer do colégio estadual do Paraná: possíveis espaços de aprendizagem para o uso da cidade no tempo/espaço de lazer. Dissertação (Mestrado) - **Universidade Federal do Paraná**, Curitiba, 2014. 182f. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/35802>>. Acessado em: 05 de julho de 2021.

GALÈRY, H. R. A influência da estrutura física dos laboratórios de informática na qualidade da educação. Trabalho de Conclusão de Curso - **Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre/RS, 2012. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/95774/000914365.pdf?sequence=1>>. Acesso em 10 de julho. 2021.

MIRANDA, P. V; PEREIRA, A. dos R; RISSETTI, G. A influência do ambiente escolar no processo de aprendizagem de escolas técnicas. In: **II Fórum Internacional de Educação**. Universidade de Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, 2016. Disponível em: <<https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sepedu/article/view/14918>>. Acessado em: 02 de julho de 2021.

MONTEIRO, G de S; SILVA, D. P. da. A influência da estrutura escolar no processo de ensino-aprendizagem: uma análise baseada nas experiências do estágio supervisionado em Geografia. In: **Geografia Ensino & Pesquisa**, v. 19, n.3, set./dez. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/14315>>. Acessado em: 02 de julho de 2021.

RECHIA, S. *et al.* Os espaços retratados no Colégio Estadual do Paraná: Diferentes olhares, uma mesma realidade. In: **Revista Licere**, Belo Horizonte, v.16, n.4, dez. 2013.

SANTANA, T. M. A relação da arquitetura escolar com a aprendizagem. In: **IV Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade**. Universidade Federal de



Sergipe, Laranjeiras, 2010. Disponível em: <http://educonse.com.br/2010/eixo_12/e12-14.pdf>. Acessado em: 01 de julho de 2021.